

Letras da Terra



Remetente: Av. Des. André da Rocha, 181/203 - CEP 90.050-161

Ano III • Nº 6

Em Imbé, mais uma atração



XVII Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola

Com Nilbo Nogueira, Clarisse Leal, Hugo Springer
Cleonice de Carvalho Silva e outras atrações
Confira nas páginas 8 e 9

Será o fim
das técnicas no
Ensino Fundamental?
Páginas 4 a 6

Entrevista
Ciência para
a agricultura
Páginas 10 e 11

Conselho de
Diretores de
Escolas Agrícolas
é reativado
Página 16



Conheça a Europa

a AGPTEA está trabalhando para você concretizar este sonho

A AGPTEA está colocando à sua disposição a possibilidade de conhecer grande parte da Europa numa viagem de 22 dias.

A saída será no dia 17 de setembro e o retorno em 9 de outubro.

Confira o roteiro:

1º DIA BRASIL / FRANKFURT / ROTHENBURG O. D. TAUBER

Apresentação no aeroporto para embarque com destino a Frankfurt

2º DIA FRANKFURT / RUESHEIM AM RHEIN

Chegada, recepção e traslado até Rudesheim am Rhein. Chegada e hospedagem. À tarde faremos um inesquecível cruzeiro pelo Rio Reno, onde avistaremos castelos, vinhedos e vilarejos típicos. Jantar: Para uma noite bem animada sugerimos os bares da famosa Drosselgasse, muita cerveja ao som de bandinhas tocando música alemã.

3º DIA RUESHEIM AM RHEIN / HEIDELBERG / ROTHENBURG O. D. TAUBER

Café da manhã. Continuação de nossa viagem até Rothenburg ob der Tauber, no caminho passaremos pela cidade de Heidelberg. Parada para visita ao centro da cidade e subida até o Castelo, visita externa, de onde se tem uma vista panorâmica maravilhosa da cidade e do Rio Neckar que atravessa a cidade. Chegada em Rothenburg. Hospedagem. Jantar.

4º DIA ROTHENBURG OB DER TAUBER

Café da manhã. Visitas a propriedades rurais em regime de agricultura familiar, tendo por base a vitivinicultura. Os participantes vivenciarão os pratos culturais e a produção do vinho com seus subprodutos, incluindo degustações, palestras e eventos culturais. A hospedagem será em hotéis tipo pousada bem típicos desta região. Jantar.

5º DIA ROTHENBURG OB DER TAUBER

Café da manhã. Ídem dia anterior. Jantar.

6º DIA ROTHENBURG OB DER TAUBER / MUNIQUE

Café da manhã. Visita a cidade de Rothenburg ob der Tauber. Prosseguimento da viagem até a cidade de Munique na Alemanha. Chegada e hospedagem. Restante do dia livre. Jantar.

7º DIA MUNIQUE

Café da manhã. Cidade fundada no século XII, hoje constitui o maior centro comercial e industrial do sul da Alemanha. Sai da cidade para visitas aos principais pontos turísticos como a Prefeitura, o Parque Olímpico e outros. Tarde livre. Jantar. Oportunidade de visita a OKTOBERFEST.

8º DIA MUNIQUE / OBERAMMERGAU / INNSBRUCK

Café da manhã. Cruzando a região dos Alpes, passaremos por GARMISCH PARTENKIRCHEN até chegarmos a OBERAMMERGAU, cidade famosa pelos entalhes em madeira e pela representação da paixão de Cristo. Deixaremos a Alemanha e ingressaremos na Áustria, para chegarmos em Innsbruck, capital do Tirol e centro de Olimpíadas de Inverno. Chegada e hospedagem. Jantar. Sugerimos um show típico tirolês.

9º DIA INNSBRUCK / VERONA / VENEZA

Café da manhã. Continuando a viagem através dos Alpes chegaremos na Itália. Visita a romântica cidade de Verona, palco da famosa história de amor e tragédia de Romeu e Julieta. Continuação até a magnífica Veneza, construída sobre ilhotas, veremos a beleza dos canais e ruínas que circundam as construções, a praça e a Catedral de São Marcos e a Ponte dos Suspiros. Hospedagem em Veneza Mestre. Jantar.

10º DIA VENEZA / REPÚBLICA DE SAN MARINO / ROMA

Café da manhã. Sai da cidade com destino a República de San Marino, encravada em uma região montanhosa em território italiano, é uma das menores repúblicas do mundo, com 60,5km², nela concentram-se fortalezas medievais muito bem preservadas. Continuação da viagem até Roma. Chegada e hospedagem. Jantar.

11º DIA ROMA

Café da manhã. Hoje faremos um passeio panorâmico pela capital italiana, passando os pontos de maior interesse como a Avenida dos Foros Imperiais, o Coliseu e a Praça Veneza. Ingressando em território do Vaticano conheceremos a Praça de São Pedro e a Basílica do mesmo nome, a maior do mundo, com a famosa escultura da Pietá, de Michelangelo. Tarde livre. Sugerimos uma visita ao Parque Tivoli, residência do imperador Adriano. Jantar.

12º DIA ROMA / FLORENÇA

Café da manhã. prosseguiremos até a cidade de Florença, cidade berço do Renascimento onde viveram Leonardo da Vinci e Galileu Galilei. Faremos uma visita panorâmica passando pela Ponte e pelo Palácio Vecchio, pela Catedral de Santa Maria del Fiore, de estilo gótico, toda em mármore. Hospedagem. Jantar.

13º DIA FLORENÇA / PISA / NICE

Visita a Pisa onde veremos a Praça dos Milagres, magnífico conjunto monumental, com sua Catedral, o Batistério e a famosa Torre Inclinada. Continuação pela riviera italiana para chegar a Nice, capital da Costa Azul. Hospedagem. Jantar.

14º DIA NICE

Café da manhã. Pela Manhã, passeio por uma das mais charmosas e aristocráticas cidades da França, situadas às margens do Mediterrâneo. À tarde, visita ao Cassino de Montecarlo e ao Principado de Mônaco, encravado na costa mediterrânea da França. Mônaco é um dos mais luxuosos locais de turismo do mundo e em suas ruas se realiza o grande Prêmio de Mônaco de Fórmula 1. Retorno a Nice. Jantar.

15º DIA NICE / LYON

Café da manhã. Sai da cidade em direção a Lyon, localizada no Vale do Ródano entre os Alpes Franceses, cidade fundada há mais de 2000 anos pelos romanos, famosa por suas edificações históricas e é considerada a capital da gastronomia francesa. Aqui também há os famosos vinhedos Beaujolais. Jantar.

16º DIA LYON / VALE DO LOIRE / TOURS

Café da manhã. Saindo de Lyon passaremos pelo glorioso Vale do Loire. Esta vasta região representa o verdadeiro estilo de vida francês, suas cidades sofisticadas, paisagens maravilhosas e excelentes vinhos. Local de moradia da corte medieval, vários castelos imponentes foram construídos. Chegada em Tours. Hospedagem. Jantar.

17º DIA TOURS / PARIS

Café da manhã. Sai da cidade para visita a dois Castelos, o Chambord e o Chenonceau que permanecem como símbolos do poder real. Após, prosseguimento da viagem até Paris. Chegada e hospedagem. Jantar.

18º DIA PARIS

Café da manhã. Pela manhã, saída para visita panorâmica pela cidade, incluindo a Champ-Élysée, Arco do Triunfo, Torre Eiffel, Catedral de Notre Dame e outros. Tarde livre. Jantar. À noite sugerimos um passeio de barco pelo Rio Sena um dos mais famosos shows de variedades como o Lido e Moulin Rouge.

19º DIA PARIS / LONDRES

Café da manhã. Em horário oportuno traslado à estação de trem para embarque no moderno EUROSTAR para Londres. Chegada, recepção e traslado ao hotel. Jantar.

20º DIA / LONDRES

Café da manhã. Sai da cidade para passeio panorâmico pela cidade, passando por Trafalgar Square, Picadilly Circus, Catedral St Paul, Parlamento e Big Ben. Tarde livre. Sugerimos visita ao museu de cera da Madame Toussaud. Jantar.

21º DIA LONDRES / BRASIL

Café da manhã. Em horário oportuno traslado ao aeroporto para embarque com destino ao Brasil.

22º DIA Chegada

INFORME-SE! O participante terá incluso no pacote:

* Passagem aérea Porto Alegre / Frankfurt Londres / Porto Alegre em classe econômica.

* 19 noites de hospedagem em hotel categoria turística com café da manhã.

* Jantar todas as noites.

* Transporte em ônibus de turismo com ar condicionado.

* Passeios conforme mencionado no programa.

* Transporte de uma mala por pessoa nos hotéis.

* Trem Eurostar em 2ª classe entre Paris e Londres.

* Ingressos nos castelos de Chambord e Chenonceau

* Guia acompanhante durante toda a viagem falando português e ou espanhol.

* Seguro Saúde e bolsa de viagem.

Para obter mais informações sobre a viagem, entre em contato com a AGPTEA na avenida. Desembargador André da Rocha, 181/203, no centro de Porto Alegre, fone 51 3225.5748, ou com o professor Fritz Roloff pelo telefone 9978.6638.

Será o fim
das técnicas no **4**
Ensino Fundamental?

6 Venha para o
Encontro Estadual

8 9º Educador
"Estamos diferentes"

10 Entrevista
Ciência para
a agricultura

O berço gaúcho do
cooperativismo
escolar **16**

17 Prefeitura incentiva
o êxodo urbano

Chegamos a 20 páginas

Esta edição da revista **Letras da Terra** chega a você com 20 páginas mais um suplemento sobre avaliação por competências e com alteração no seu projeto gráfico. Isto é o resultado de um trabalho intenso e insistente de reportagem, edição e diagramação para que você tenha a informação no melhor interesse jornalístico e com qualidade.

Nesta edição, o Ensino Técnico recebe destaque. É o caso da reportagem sobre o fim das disciplinas técnicas no ensino fundamental nas escolas estaduais e nas municipais de Porto Alegre (páginas 4 a 6). Também a matéria sobre a participação da AGPTEA no 9º Congresso Internacional de Educação - Educar/Educador, em São Paulo (páginas 8 e 9) e o convite para participar do XVII Encontro Estadual, promovido pela Associação, em Imbé (páginas 6 e 7), integram essa editoria.

Sobre Desenvolvimento Sustentável, a revista traz a entrevista de Leonardo Rosa

com o professor José Luis Aiello, sobre ciência meteorológica a serviço da produção agrícola (páginas centrais), e a matéria sobre o êxodo urbano incentivado pela Prefeitura de Osório para revitalizar a agropecuária no município (página 17).

Em Cooperativismo, o destaque é para o lançamento do primeiro livro da Coleção Letras da Terra (Cooperativismo: Um Rumo e um Ideal), na página 15, e a matéria sobre a primeira cooperativa escolar do Rio Grande do Sul, na página 16.

Finalmente, vale lembrar o bellissimo depoimento da professora do Cadop de Cachoeirinha, Stela Maris Coimbra Molina, com a colaboração das professoras Maria Helena Soares Pedrosa e Arlete Rabello, sobre o uso da revista **Letras da Terra** como recurso pedagógico em sala de aula.

Boa leitura!

CARTAS



(...) Solicitamos que nos envie as plantas do galpão integrado familiar, idealizado pelo nosso amigo Hélio L. Musskopf, tendo em vista o interesse de alguns pequenos produtores agrícolas em construí-lo em suas propriedades. A construção vai ajudá-los a fazerem o saneamento de suas construções rurais, aproveitar espaços e racionalizar as suas atividades.

Paulo Obiraci Machado - Professor Técnico Agropecuário em Candelária. - RS



Tomamos conhecimento da publicação da revista **Letras da Terra**, através de um sócio da AGPTEA, e gostaríamos de receber gratuitamente dois exemplares da revista para enriquecermos o acervo da nossa biblioteca do Colégio Agrícola de Camboriú (SC), Universidade Federal de Santa Catarina. Temos os cursos de Agropecuária concomitante ao Ensino Médio (2 anos) e Agropecuária (2 anos) Pós-Médio; curso Técnico em Meio Ambiente - Pós-Médio e curso de Informática - Pós-Médio.

Afrânio Austregésilo Thiel - coordenador de ensino do CAC - SC.



Gostaria de saber, através deste, como receber a revista **Letras da Terra**. Sou professor de técnicas agrícolas e é muito difícil encontrar

material didático sobre agricultura.

Onestor Taques dos Santos - professor - Sede Nova - RS.



Recebemos e agradecemos: **Letras da Terra** - Ano 03 - nº 05.

Elisângela da Silva Rodrigues - bibliotecária da Universidade de Passo Fundo (UPF) - RS.

Mariza Inês da S. Pinheiro - bibliotecária da Biblioteca Visconde Mauá - Unicruz - Cruz Alta - RS.

Marilene Barbosa - Núcleo de Informação e Documentação da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - RS.



Recebemos e agradecemos à revista **Letras da Terra**, ano 3, nº 5, e gostaríamos de continuar a receber. Se possível, gostaríamos de receber os números anteriores.

Simone Petry - setor de aquisição da Biblioteca Martinho Lutero da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.



Sr. Presidente: vimos pela presente acusar o recebimento da revista **Letras da Terra**, agradecer e dizer que gostaríamos de continuar recebendo esse periódico tão importante para os alunos da

nossa instituição...

Maria Inez Barbosa Bezerra - bibliotecária da Escola Agrotécnica Federal de Satuba - AL



Informo-lhes que a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - oferece o curso de Engenharia Agrícola nos campi de Erechim e de Santiago, e que nosso curso foi recentemente reconhecido pelo MEC com conceito "A".

Dr. José Aparecido de Oliveira Leite - Professor coordenador do curso de Engª. Agrícola - URI - Erechim - RS.



Aproveitamos para agradecer a essa valorosa Associação, em nome da equipe diretiva, corpo docente e funcionários, por estar engajada na melhora da qualidade do nosso ensino agrícola. Esperando que, ao concluir esta etapa cujo tema é "Avaliação por Competência", estejamos prontos para nos engajar em outra, pois é através da continuidade da formação que poderemos agregar valores às nossas aulas e aos nossos contatos pedagógicos com o aluno. Acreditamos, também, que por meio desta parceria AGPTEA e escolas agrícolas estaremos alcançando nossos objetivos.

Evandro Cardoso Minho - Diretor da Escola Estadual Técnica de Agricultura de Viamão.



Fotos: Divulgação

Será o fim das técnicas no Ensino Fundamental?

Desmotivados. É assim que se sentem os professores das disciplinas técnicas do Ensino Fundamental que estão sendo desviados para outras áreas. Não é para menos: o professor de Técnicas Agrícolas, Miguel Viegas Cardoso, da Escola Fundamental e de Ensino Médio Farroupilha, em Viamão, concursado e nomeado, atuando há mais de 26 anos no estado, está lecionando Ciências para os alunos de 5ª e 6ª séries. “Estamos perdendo a nossa identidade”, desabafa.

A vice-diretora do noturno da Escola Farroupilha, Mara Debom, informou que a orientação para excluir a disciplina veio da 28ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Gravataí. “Modificamos o nome da disciplina para Educação Ambiental e fomos apresentar

a proposta à CRE, juntamente com a supervisão e a coordenação da escola”, explicou. Cardoso disse também que chegou a elaborar o programa letivo para esta nova disciplina, “mas a Coordenadoria de Gravataí não aprovou o projeto”. Segundo a vice-diretora, “a CRE sugeriu que o professor fosse remanejado para a Escola Técnica Agrícola (ETA) de Viamão, onde poderia ensinar Técnicas Agrícolas, mas ele não aceitou”. Já o coordenador adjunto da CRE, Inácio Alfredo Mossmann, responsável pelo setor de Recursos Humanos, disse que “em nenhum momento ordenamos que algum professor nomeado fosse remanejado”.

“Nossa escola não é de ensino técnico; é uma escola de Ensino Fundamental e Médio. Recebemos ordens de tirar as disciplinas técnicas como componente curricular para incluir mais uma Língua

Estrangeira e outras disciplinas”, explicou a diretora da Escola Farroupilha, Marivone de Azevedo Moraes. Ela informou que são quatro professores de disciplinas técnicas da escola que estão nessa situação. “O professor Miguel teve a opção de continuar na escola, atuando em outra área, ou de se transferir para outro educandário e lecionar na área técnica. Como ele preferiu permanecer conosco, aceitamos com muita alegria, até porque ele tem mais de 20 anos de casa”, completou a diretora.

“No ano passado, na Constituinte Escolar, a comunidade da nossa escola reivindicou que as disciplinas técnicas continuassem a fazer parte do currículo, porém não foi atendida”, lamentou Cardoso. De acordo com ele, a situação não é exclusividade do educandário onde atua: “Isto está acontecendo em todo o Estado”, concluiu. ▲

Em Porto Alegre, 55 professores técnicos foram remanejados para outras disciplinas

No município de Porto Alegre, 55 professores das disciplinas de Técnicas Agrícolas, Comerciais, Domésticas e Industriais não estão mais lecionando nessas áreas. De acordo com o presidente da AGPTEA, professor Heitor Tomé da Rosa, “quando a escola retira as

Foto: Arquivo



As técnicas agrícolas ensinam as crianças a preservar a natureza

disciplinas relacionadas com a educação para o trabalho, essa questão de vínculo entre a tecnologia e o trabalho praticamente não acontece mais no currículo”. Isso traz um grande prejuízo para a educação quando a escola é teórica demais. “As crianças precisam aprender na escola alguma coisa que lhes possibilite trabalhar de forma lícita. Se o sistema escolar não oferece esta opção, se torna inútil para esse aluno e ele abandonará as aulas sendo atraído por outras atividades lucrativas, geralmente ilícitas”, ponderou.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) não explicita a educação profissional no ensino fundamental. “Ela coloca nos seus diferentes artigos que a educação deva ser vinculada à ciência, ao trabalho e à tecnologia, tem um capítulo específico para a educação profissional, mas não aborda o tema no ensino fundamental”. Heitor acrescenta que o professor de técnicas poderia oferecer, de forma extracurricular, cursos básicos aos alunos, “mas fica uma atividade à mar-

Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



Técnicas perderam espaço por falta de formação de novos professores

gem do currículo.”

FORMAÇÃO - Para o presidente da AGPTEA, as técnicas vieram perdendo espaço na medida em que não houve formação de novos professores e os que ainda estavam em atividade foram se aposentando. “Em alguns lugares a comunidade quer essas disciplinas, mas não há professores para lecioná-las. Em outras, paradoxalmente, têm professores técnicos, mas por orientação das coordenadorias e ▶▶

Um exemplo a ser seguido



A secretaria municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD) do município de Flores da Cunha está dando seqüência às aulas do projeto *Vida Verde*, que visa introduzir técnicas agrícolas aos alunos de 5ª e 6ª séries da Escola Francisco Zilli, da localidade de Otávio Rocha. As aulas de caráter extracurricular estão sendo ministradas

pela técnica agrícola Bernardina Sandi, pela professora Sílvia Vedana Costa e pela coordenadora pedagógica Tânia Gisele de Freitas.

O projeto *Vida Verde* foi criado em 1998 com o objetivo de oportunizar ao aluno situações de avaliação e aproveitamento de recursos e possibilidades regionais para a realização de uma atividade produtiva. Além disso, busca evitar o desencadeamento de problemas ambientais e possibilita a experimentação e a vivência no ambiente onde se localiza sua comunidade. No começo os participantes desenvolviam práticas de plantio nas hortas escolares, com o apoio de grande parte da comunidade escolar. Agora a meta é desenvolver trabalhos

de técnicas agrícolas, conscientização de equilíbrio ecológico e preservação do meio ambiente. O aprendizado envolve estudos sobre os prejuízos provocados à saúde pelo uso de agrotóxicos e o desgaste dos recursos naturais pelo uso de técnicas abusivas. Além disso, o projeto se preocupa com a integração entre escola e comunidade, buscando desenvolver uma habilidade a mais e se tornar fonte de renda no futuro.

O *Vida Verde*, começou com 653 alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Hoje em torno de 1000 são beneficiados. Além da Francisco Zilli, outros oito educandários já estão integrados à idéia. ▲

secretarias as matérias são retiradas do currículo”.

A coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SMED), de Porto Alegre, Maria Beatriz Tilton, confirma que existe interesse por parte das escolas e das comunidades de que voltem as aulas técnicas. “Os pais querem que os filhos saiam da escola com alguma formação, e nós estamos realizando estudos para que os professores voltem a ensinar técnicas”. Segundo ela, estas matérias foram retiradas dos currículos não só por causa da LDB, “mas também por toda uma discussão do que é efetivamente a formação técnica e se essa preparação para o trabalho vinha realmente ocorrendo nas escolas”.

Ela informou também que há interesse em criar atividades não obrigatórias, mas que façam parte do cotidiano da escola, nas quais possam ser desenvolvidos programas onde os alunos tenham acesso às diversas disciplinas técnicas. “Viabilizar este sistema vai depender de como vamos avançar na discussão sobre como tornar a proposta efetiva. Inclusive, estamos solicitando a participação da AGPTEA nessa discussão”, completou.

O presidente da AGPTEA, contudo, aponta para uma outra contradição na questão do Ensino Técnico no estado: “A Secretaria Estadual de Educação promoveu um seminário que contou com a participação de 1600 pessoas de diversas escolas agrícolas, em abril, discutindo escola para o campo; ao mesmo tempo, as disciplinas vinculadas ao homem do campo estão sendo retiradas dos currículos, mesmo em escolas onde há professores habilitados para lecioná-las”.

Heitor sentencia que a questão das competências, muito discutida atualmente, tem pelo menos duas dimensões intimamente ligadas ao ensino técnico: “a dimensão de cidadania, que forma cidadãos que saibam as conseqüências de seus atos, e a dimensão econômica, onde o indivíduo se torna apto a resolver problemas e pode se inserir no mercado de trabalho”.▲

Venha para o Encontro Estadual

Está pronta a programação do XVII Encontro Estadual de Professores Técnicos de Ensino Agrícola e do 1º Fórum Nacional de Ensino Agrícola.

Os eventos ocorrerão simultaneamente, de 24 a 27 de junho, no Hotel Três Figueiras, em Imbé. Estarão presentes diretores, supervisores, orientadores de escolas e professores

de ensino agrícola e você não pode ficar de fora.

Quem quiser acompanhar a delegação da AGPTEA para o encontro deve reservar sua vaga pelo fone (51) 3225.5748.

O ônibus sairá em frente à sede da associação no dia 24 de junho, ao meio-dia. Informações e inscrições na Avenida André da Rocha, 181, sala 203, no centro de Porto Alegre.

Confira a programação

Dia 24, às 18h, abertura.

19h - palestra com José Fernando Petry (Ulbra) sobre *o perfil profissional do vencedor*.

Dia 25, às 8h30, palestra com Gilmar Dalla Roza (ex-Sicredi) sobre o professor e o sistema de cooperativismo de crédito.

9h45 - painel *o ensino agrícola no Brasil*. Convidados: Ernani Augusto Brescianini, diretor superintendente da Agência para o Desenvolvimento do Ensino Técnico do Paraná; Marcos Antônio Monteiro, diretor superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, de São Paulo; Gabriel Grabowski, diretor superintendente da Suepro/RS. Debatedor: Carlos Dinarte Coelho, do Sintargs/RS.

13h30 - Palestra com Hugo Springer, diretor do Centro Nacional de Tecnologias Limpas do SENAI/RS, sobre *tecnologias limpas*.

15h45 - Mini-cursos por áreas de interesse: *sustentabilidade da pequena propriedade rural* (Emater), *avaliação por competências* (AGPTEA), *formação para o empre-*

endedorismo (MPA Desenvolvimento) e *constituição de cooperativas educacionais* (AGPTEA)

20h - Sessão de autógrafos do livro *Cooperativismo: um rumo e um ideal*.

Dia 26, às 8h30, palestra com Nilbo Ribeiro Nogueira sobre pedagogia de projetos.

10h45 - relatos de projetos pedagógicos e políticas públicas municipais para a agricultura, com Cleonice de Carvalho Silva, Alceu Moreira, Carlos Augusto Natort Fontoura e João Feliciano Rigon.

14h - Assembléia da AGPTEA, com prestação de contas e eleição da nova diretoria para o triênio 2002/2005.

17h - jogos cooperativos/2ª reunião do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas do RS.

Dia 27, às 9h, palestra com Clarisse Leal (SC), sobre a motivação para a qualidade de vida.

11h - Apreciação da carta de Imbé, avaliação e encerramento.▲

Isto é Imbé

Imbé surgiu oficialmente em nove de maio de 1988, há 14 anos, desmembrado de Tramandaí. O nome deriva da planta conhecida como cipó imbé, guaimbé ou bananeira imbé. O município tem uma área de 39 quilômetros quadrados e está localizado no litoral norte gaúcho, a 120 quilômetros de Porto Alegre com acessos pela BR 290, Estrada do Mar, e pelas RSs 030, 389 e 786. No censo de 2000 do IBGE, a população era de 4.500 habitantes. Entretanto, no auge da



temporada de verão, este número sobe para 400.000 pessoas.

O município possui toda a infraestrutura de uma grande cidade, com hotéis, postos de saúde e comércio variado. O ancoradouro da Petrobrás e o Centro de Estudos Limnológicos e Marítimos da UFRGS (Ceclimar), que atrai um grande número de visitantes e pesquisadores, também estão localizados em Imbé. De sete a 22 de setembro, acontecem a 2ª Festa Estadual da Anchoa e 2º Festival Municipal de Frutos do Mar, eventos que atraem 100.000 visitantes.▲



Conheça alguns dos palestrantes

Clarisse Leal: graduada em Psicologia, pós-graduada em Recursos Humanos, instrutora com vasta experiência em treinamento empresarial.

Hugo Springer: graduado em Engenharia Química pela UFRGS, licenciado em Operações Unitárias e Processos Industriais pela Unisinos. Pós-graduado em Metodologia de Ensino pela Feevale. Diretor do Centro Nacional de Tecnologias Limpas do Senai-RS.

Cleonice de Carvalho

Silva: graduada em Estudos Sociais e História pela PUCRS. Pós-graduada em Educação Ambiental pelo Centro Universitário La Salle. Recebeu o prêmio Professor Nota 10 da Fundação Victor Civita, da revista Nova Escola, por seu trabalho em Educação Ambiental.

Nilbo Nogueira tem presença confirmada

Uma das atrações do Encontro Estadual é a presença do professor Nilbo Ribeiro Nogueira.

Licenciado em Ciências, bacharel em Química, pedagogo, pós-graduado em Psicopedagogia, Nogueira desenvolve atualmente pesquisa de mestrado na Universidade de São Paulo (USP). O tema é *Projetos Mediados pelas Novas Tecnologias e pelas Inteligências Múltiplas*. Dentre os vários livros escritos pelo palestrante, podemos destacar *Uma Prática para o Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências: Aprendizagem com Projetos* (2ª Edição) e *Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas*



Nilbo Nogueira

Inteligências. E é justamente sobre *Inteligências Pedagógicas de Projetos* que Nogueira falará aos participantes na palestra que fará no Encontro Estadual no dia 26 de maio, às 8h30.

Ele abordará os projetos no ambiente escolar levando em consideração as questões de conteúdos, os problemas de aprendizagem, as interações múltiplas de quem aprende e a necessidade de ruptura com conceitos e posturas ultrapassadas. Nogueira entende que “cada aluno é um caso específico, necessitando de diferentes estímulos para aprender”. Os problemas da interdisciplinaridade, a postura do professor mediador no trabalho com projetos e as novas tecnologias como ferramentas também serão abordados na ocasião. Somente após levar em consideração todos esses fatores é que Nogueira propõe a apresentação dinâmica de trabalhos como projetos.▲

Para os 28 membros da delegação da AGPTEA que foram ao 9º Congresso Internacional de Educação - Educador e participaram da 9ª Feira Internacional de Educação - Educar, em São Paulo, de 8 a 11 de maio, a prática educativa certamente não será mais a mesma. “Nós estamos diferentes, porque a participação nesses eventos nos fez diferentes”, disseram quase unânimes Anna Clara Phaim Cordeiro, consultora da AGPTEA, e Terezinha Roque, secretária de Educação, de Campo Bom. Além delas, toda a delegação expressou o seu entusiasmo com os conteúdos das 90 palestras do congresso e cerca de 400 estandes da feira.

“O bom desse congresso é que os assuntos tratados são os mesmos que enfrentamos nas escolas e, por isso, vêm nos ajudar muito, indicando alternativas”, avaliou Carlos Fernando Oliveira da Silva, diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, em Viamão. E ressaltou: “Oportunidade como essa deveria ser proporcionada pelo Governo do estado”.

Para Anna Clara, ao entusiasmo com a participação no evento deve corresponder “o compromisso de realmente começarmos a transformar, porque nós somos os responsáveis pela mudança no ensino agrícola”. “Eu já estou bolando umas idéias para a gente poder trabalhar na escola”, falou Ivanir Macedo Fengler, vice-diretora da Canadá. O professor Nelmo Malta Guterres lembrou que, para que alguma coisa de novo aconteça nas escolas, é preciso atuar sobre os recursos



Feira contou com cerca de 400 estandes



Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom

Delegação da AGPTEA durante palestra e na frente do hotel, em São Paulo

“Estamos diferentes”

humanos. “A grande função da AGPTEA é oferecer capacitação aos educadores”.

O diretor da Escola Santa Rita de Cássia, em Nova Santa Rita, Élson de Sena Costa, também enfatizou a necessidade de colocar em prática o aprendizado da viagem. Já para o professor da Escola Agrícola em Frederico Westfalen, Francisco Freire, que soube do congresso pela revista *Letras da Terra*, “parecia que era um bombardeio de notícias novas que acordam na gente aquilo que está meio adormecido. Uma revolução nas escolas está vindo, e temos que nos preparar mais”.

A professora Maria Beatriz Oliveira, de Viamão, destacou a compreensão do

educador como ser humano. “Não somos perfeitos, e, como professores, a gente também está aprendendo. Acho que foi bastante gratificante pensar mais uma vez que a nossa profissão vale a pena.” Para Rejane Nery Viegas, diretora da Escola São Marcos, em Canoas, “todos nós crescemos nestes dias, pelo congresso e pela convivência”. O professor Danilo Oliveira de Souza, que juntamente com o presidente da AGPTEA, Heitor Tomé da Rosa, foi um dos grandes entusiastas da realização dessa excursão a São Paulo, ressaltou que “não tem quem não ganhe num encontro desses”. É o que Rosângela dos Santos Bortoletti, vice-diretora da Escola Santa Isabel, em Viamão, e Liege da Silva, professora em Porto Alegre, confirmaram: “Foi excelente em termos de ganhos profissionais, afetivos e interpessoais”.

Congresso oferece subsídios ao educador

Maheli Jizar Lavander é diretora da Ecoplan (Estudos, Consultoria e Planejamento) e uma das organizadoras do Congresso Internacional de Educação – 9º Educador. Nesta entrevista, feita ao final do congresso, ela faz uma avaliação do evento que reuniu cerca de 24 mil pessoas de todo o Brasil, de 8 a 11 de maio, em São Paulo.

LdT – Que avaliação a senhora faz do 9º Educador?

Maheli Jizar Lavander – Ficou muito claro para nós a necessidade que o educador tem de aperfeiçoamento. Há uma grande parcela de instituições que têm uma grande necessidade de buscar subsídios ao seu trabalho e isso foi oferecido de diversas maneiras para diferentes segmentos neste congresso.

Este ano o congresso preocupou-se com a questão da gestão, o que é administrar. Diante das questões que o gestor tem, qual é o caminho a seguir. Quais os problemas que ele enfrenta no seu dia-a-dia? São problemas administrativos, problemas em relação aos recursos humanos, aos aspectos pedagógicos da escola? Procuramos trazer os maiores e melhores especialistas de diferentes áreas para responder a essas e outras questões. E reunimos este ano no congresso cerca de 24 mil pessoas, 10% a mais que no ano passado.

LdT – Qual é o propósito do congresso?

ML – Oferecer diferentes abordagens para que o próprio educador faça a sua opção. Mostrar-lhe um panorama do que é que está sendo feito em educação e lhe dar a liberdade para ver com qual se identifica, confrontando as suas idéias, criticando, construindo o seu saber. Acho que o nosso trabalho é esse. Em nenhum momento nós direcionamos para uma ou outra



Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom

Maheli Jizar Lavander

linha de pensamento.

LdT – Qual será o tema do ano que vem?

ML – Para o ano que vem, o trabalho ainda deve continuar na área de relacionamentos, na discussão de valores e da ética. Eu senti que o educador está necessitado de uma afirmação. O próximo Educar/Educador provavelmente vai seguir por esta área, refletindo sobre o educador, seu papel na sociedade, o seu valor e os valores dessa sociedade.

LdT – Qual é o lugar, neste congresso, do ensino profissional, em particular o agrícola?

ML – A nossa visão é muito urbana. Quando eu vejo a revista Letras da Terra, fico muito chateada, porque você está me chamando a atenção para uma coisa que fica distante. Apesar de ter recebido educadores do Brasil inteiro, a Ecoplan não se ateu a esses aspectos. E essa é uma falha nossa porque somos de São Paulo. Acho que é uma falha que você está nos apontando e provavelmente poderemos abordar no próximo evento. Em termos de ensino profissional, acredito que talvez alguma empresa tenha colocado na feira, mas não foi abordado neste congresso. Eu acho muito importante você ter colocado essa questão para a gente pensar.▲



”
es

Para a especialista em Educação e consultora da AGPTEA, Marta Bulling, a partir do Congresso “nossa caminhada pela educação torna-se mais interessante, considerando o nosso desejo de conhecimento. O gratificante é perceber que aquilo que pensamos e fazemos em educação é exatamente o caminho do aprendizado, o caminho a ser trilhado, preconizado por educadores renomados que palestraram durante o congresso”.

Lizete Boschetti, consultora em gestão, fez coro aos elogios de todos à iniciativa da AGPTEA e destacou que “foram muitas as experiências que pudemos compartilhar e grandes, os desafios a trabalhar, especialmente o de preparar os alunos nas competências do futuro, numa visão sistêmica do conhecimento, unindo qualidade da educação com qualidade de vida”.▲

“**P**roduzir ferramentas nas quais o clima esteja relacionado com a produção, com o planejamento e a comercialização agrícola”. Este é o maior desafio da agrometeorologia, de acordo com o professor José Luis Aiello, diretor da Consultora de Climatología Aplicada, da Argentina, empresa que presta assistência à Cargill, Moreno, Dreyfus, Federacion de Acopiadores de Argentina, Bolsa de Comercio de Rosario, Intagro, Apreesid, entre outros, Doutor em Ciências Meteorológicas pela Facultad de Ciencias Exactas y Naturales da Universidade de Buenos Aires, com mais de 50 publicações nacionais e internacionais na área de meteorologia dinâmica e aplicações à relação clima/cultivos, Aiello é professor titular de Meteorologia na Universidade Nacional de La Plata. Aos 56 anos, o professor integra os seminários regionais sobre investigação e aplicações da previsão climática nos processos de tomada de decisões no sudeste da América do Sul e o Foro Regional de Perspectivas Climáticas para o Sudeste da América do Sul, que engloba Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e os EUA. Também é investigador da Comissão Nacional de Atividades Espaciais - área de climatologia aplicada -, ex-presidente do Centro Argentino de Meteorólogos e ex-consultor da Organização Latino-americana de Energia. O professor Aiello esteve em Porto Alegre palestrando para os alunos de mestrado em Agrometeorologia e Sensoramento Remoto da Faculdade de Agronomia da UFRGS, no último mês de março, e concedeu à *Letras da Terra* a entrevista a seguir.

Por Leonardo Dutra Rosa Colaborou Walfredo Genehr

Ciência para a agricultura

Letras da Terra – O que é a agrometeorologia? Como se dá a associação da meteorologia com a produção agrícola?

José Luis Aiello – Existem conceitos clássicos de agrometeorologia encontrados nos livros. Segundo o conceito clássico, a agrometeorologia trata da relação entre o clima e as plantas: como influi a água em determinado cultivo, qual o impacto da temperatura ou da radiação solar no crescimento da planta.

Na minha opinião, esta visão deve ser ampliada. A agrometeorologia tem o desafio de produzir ferramentas nas quais o clima esteja relacionado com a

produção, com o planejamento e a comercialização agrícola, aspectos que não estão considerados na abordagem tradicional.

LdT – Como é possível viabilizar aos pequenos e médios produtores o benefício da informação sobre os prognósticos meteorológicos?

Aiello – O produtor deve ser informado, através do técnico, do agrônomo, sobre qual é a dependência de seu cultivo do clima. Ou seja, se um produtor semeia soja, tem que saber em que solo está fazendo, sob que condições deve fazer, quais são as fases do cultivo e saber quais são as incidências climáticas e os riscos existentes em cada etapa.

Na fase de planejamento, o produtor tem que recorrer às estatísticas e pensar: “estatisticamente, o cultivo que eu faço tem tais riscos se for desenvolvido sobre determinadas condições?”. Isto lhe permite entender se está exercendo um sistema de produção de forma adequada.

Por exemplo: se ele semeia milho em um local onde estatisticamente a probabilidade de que haja seca na época da floração é de 80%, tem que saber que vai fracassar duas de cada dez vezes. Isto lhe permite conhecer a realidade do seu sistema de produção em um número de anos, porque conhece os riscos que existem em seu sistema de produção. É o que se denomina risco climático ou meteorológico.

Uma vez que o produtor semeia, a natureza faz o resto. Aí entra o prognóstico. Neste ponto, o que ele tem que fazer é tratar de saber quais são e que validade têm as ferramentas de prognóstico, não para utilizá-las no desenvolvimento do cultivo, mas para programar as tarefas.

Se ele tem que aplicar glifosato na soja, tem que saber que os prognósticos com 24 horas de antecedência têm uma possibilidade de acerto de 90%, e utilizar isto. Mas não pode planejar a aplicação do glifosato para daqui a cinco dias por que o prognóstico para este período tem uma porcentagem de acerto muito baixa. Isto é saber utilizar as ferramentas de prognóstico.

O produtor também tem que saber que existem outras ferramentas, de escala maior, que, mesmo que não tenham incidência na sua lavoura, permitem-lhe saber se o resto dos produtores está ou não tendo uma boa produção. Esta é uma informação importante, porque a produção geral vai depender o preço de seu produto. O produtor utiliza para o manejo da lavoura o prognóstico meteorológico diário, que constitui um planejamento de curto prazo. Mas para definir qual a cultura a ser utilizada ou planejar a produção como um todo, utiliza-se um prognóstico de longo prazo. Por exemplo: conhecendo a previsão de preço da tonelada de soja para a próxima safra, o

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Para a escola, cada vez mais, os desafios se ampliam e ela não pode mais ter como função a simples transmissão de conhecimentos. A sala de aula precisa ser um espaço de construção contínua onde o professor e os alunos interagem conscientes de que a "relação com o saber é a relação com o mundo, consigo mesmo e com o outro de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender" (Charlot - 1997). Este artigo, portanto, trata sobre o desafio de avaliar por competências, considerando essas diversas relações do saber.



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE
PROFESSORES TÉCNICOS
DE ENSINO AGRÍCOLA

Anna Clara Phaim Cordeiro
Iná Sanzi Souza
Marta Ribeiro Bulling
Consultoras AGPTEA

As autoras estarão ministrando um mini-curso sobre o tema por ocasião do XVII Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola e 1º Fórum Nacional de Ensino Agrícola, que ocorre de 24 a 27 de junho em Imbé.



PERGUNTAS PARA INTRODUÇÃO AO TEMA

Quando falamos em avaliação por competências torna-se necessário uma reflexão sobre aprendizagem, tema este que nos conduz a repensar sobre alguns aspectos:

- ✓ Como aprendemos ?
- ✓ Como trabalhar o fracasso escolar ?
- ✓ Como criar relações na construção do saber que provoquem e dêem verdadeiro sentido ao trabalho escolar ?

MUDANÇA DE PARADIGMA

Para a escola, cada vez mais, os desafios se ampliam e ela não pode mais ter como função a simples transmissão de conhecimentos. A sala de aula precisa ser um espaço de construção contínua onde o professor e os alunos interagem conscientes de que a “relação com o saber é a relação com o mundo, consigo mesmo e com o outro de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender” (Charlot - 1997).

Mobilizar o aluno para que ele seja e se torne um eterno aprendiz supõe uma reflexão e um olhar sobre a prática pedagógica que necessita estimular a participação ativa e crítica do aprendente.

Reorganizar e adequar a prática pedagógica é tentar propiciar e favorecer um ambiente de aprendizagem com situações próximas ao mundo do trabalho, da vida fora dos muros da escola, que favoreça a troca de vivências, a parceria, a pesquisa, a construção de saberes, reduzindo a distância entre o ensino e a vida.

Neste sentido temos que eleger atividades que levem à construção de saberes não restritos a memorização, mas articulados com o contexto para que a sua aplicabilidade no dia-a-dia seja possível. Para nós, educadores, está posto um desafio que envolve mudança de cultura e concepção para este século XXI.

Não podemos esquecer, portanto, do relatório de Jacques Delors, estudo realizado pela UNESCO, que defende a idéia da educação visando o desenvolvimento de quatro competências básicas no ser humano:

- ✓ Competência Pessoal - (aprender a ser)
- ✓ Competência Relacionada - (aprender a conviver)
- ✓ Competência Produtiva - (aprender a fazer)
- ✓ Competência Cognitiva - (aprender a conhecer)

A QUESTÃO DA COMPETÊNCIA

E o que entender por competência? Podemos definir como sendo “a capacidade de atuar diante de situações complexas, mobilizando conhecimentos, habilidades intelectuais e físicas, atitudes e disposições pessoais de forma que identifique corretamente os elementos que estão em jogo e dê-lhe tratamento adequado” (Salgado, Maria).

Percebe-se uma preocupação muito grande em saber como podemos *Avaliar por Competências*. Sabe-se que há educadores que estão cometendo equívocos em entender que se avalia competências da mesma maneira que sempre se avaliou o processo ensino-aprendizagem, que é só uma questão de nomenclatura ou até mesmo mais um “modismo” que, com o passar do tempo, se tornará esquecido.

Enganam-se, pois não podemos mais conceber modismos e amadorismos em educação... Lidamos com seres humanos que buscam ideais na vida e para isto temos que saber valorizar e distinguir com clareza a capacidade, as habilidades e as competências de cada um, de forma responsável tendo como referencial determinante os diferentes conhecimentos agregando-os à vivência de cada ser humano.

Temos que ter presente que, muitas vezes, numa única ação estamos desenvolvendo quatro, cinco ou mais competências. Precisamos saber



que não devemos nos preocupar em verificar quantas competências deveremos desenvolver. A nossa preocupação deverá ser em valorizar a realidade da sala de aula e da escola como um todo.

Precisamos desenvolver a competência de descobrir que o saber da escola não vale só para a prova, para o teste. Ao contrário, o saber da escola deve valer para a vida. Os conteúdos das disciplinas estão no cotidiano, na vida de cada um de nós. É preciso que aluno e professor desenvolvam suas competências de tal forma que lhe permitam perceber que, ao frequentar a escola o aluno adquire diferentes saberes que lhe capacitam a viver.

É preciso desenvolver a competência de ver televisão, por exemplo, e saber que ver televisão não significa simplesmente assistir, mas acima de tudo ter um olhar crítico daquilo que se está vendo e ouvindo.

A AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

A escola precisa ter clareza que só estará cumprindo seu verdadeiro papel no momento em que desenvolve a competência em seus alunos, no momento em que os prepara para uma visão crítica em relação ao mundo e juntamente com essa visão crítica percebe a individualidade de seus alunos, seus professores, seus funcionários e da comunidade em que está inserida. Portanto, para que se trabalhem e se desenvolvam competências é preciso estar ciente de que há competências que o professor precisará desenvolver nos seus alunos mas, também, precisará desenvolver

muitas delas em si próprio.

A avaliação por competências exige que o aluno, o professor e a instituição sejam avaliados constantemente no seu dia-a-dia. Os testes precisam ser cumulativos e têm que permitir ao professor a cada momento verificar os avanços, as dificuldades do aluno e/ou da turma, facilitando desta forma as intervenções pedagógicas necessárias. O professor terá que desenvolver a capacidade necessária para saber interpretar as habilidades e as competências de seus alunos e as suas próprias, registrando a cada dia as impressões sobre os alunos.

Não podemos mais conceber modismos e amadorismos em educação... Lidamos com seres humanos que buscam ideais na vida e para isto temos que saber valorizar e distinguir com clareza a capacidade, as habilidades e as competências de cada um, de forma responsável tendo como referencial determinante os diferentes conhecimentos agregando-os à vivência de cada ser humano.

Numa avaliação por competência é fundamental que o aluno seja avaliado por meio de tarefas feitas em sala de aula. É muito importante a disposição dos alunos, das classes, dos armários, dos livros e tudo o que se fizer necessário na sala de aula para que o aluno possa usar durante a construção do seu conhecimento.

A sala de aula deverá funcionar como um verdadeiro laboratório de aprendizagem onde o importante é a troca de idéias entre alunos, entre alunos e professores e entre professores e professores. Nessa concepção a avaliação é somente um recurso de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem permitindo ao professor retomar a “rota” toda a vez que se fizer necessário, tornando-se um ponto de partida, quebrando assim, o paradigma até hoje entendido como sendo a avaliação o ponto de chegada.

Se entendermos a avaliação como um ponto de partida, não somente como o ponto de chegada, poderemos detectar as dificuldades que permeiam o processo de “ensinagem” e “apren-

dizagem”, (termos estes usados por Cosetti Ramos), o que para nós educadores é um ótimo recurso para que possamos lançar estratégias e metodologias adequadas à educação visando, assim, a um ensino de qualidade ao invés de um ensino de quantidade.

Outrossim, se quisermos falar em avaliação por competência se faz necessário entender o significado da palavra AVALIAÇÃO = ato de avaliar, conferir valor determinado pelos avaliadores – avaliar = determinar a valia ou o valor.

Etimologia = *VALERE* (latim) = ter saúde, ter força. (Aurélio, Minidicionário)

Convém lembrar que, até o Século XVIII, aproximadamente, o que havia era a avaliação oral e esporádica, apenas quando o sujeito requeria um diploma, se aprovado, recebia “licença” para a Licenciatura. Somente a partir do Século XVIII inventaram as avaliações coletivas e sistemáticas – semana de provas... As práticas das avaliações sistemáticas, coletivas, iguais produziram novos saberes e novas tecnologias. Ao longo de Século XVIII e metade do Século XIX, havia o *sábado inglês*, que era determinado única e exclusivamente para avaliar, a chamada *sabatina*.

Atualmente a avaliação da aprendizagem tem o sentido de verificar se aquele aluno pode ir adiante na escolarização. Esta nova concepção de avaliação surge de uma nova visão do ensino que tem como objetivos mobilizar recursos e desenvolver competências respeitando a diversidade dos contextos de aprendizagem.

Philippe Perrenoud, aborda a competência pedagógica numa visão sociológica que permite a apropriação de novos enfoques sobre desi-

gualdades sociais presentes nas práticas pedagógicas. Propõe a responsabilidade pelo desejo de saber e a decisão de aprender passou a fazer parte do ofício do professor, nem sempre por vontade própria e sim por não ter alternativas.

Registra que aprender é uma tarefa árdua, pois a modificação dos esquemas de interpretação demandam muito esforço e questiona: por que enfrentá-los quando não houver necessidade? Defende que a necessidade surge dos conflitos ocasionados pelos dilemas que naturalmente ou artificialmente perturbam e exigem uma reorganização dos conhecimentos prévios.

“Para aprender, jamais é supérfluo compreender o sentido daquilo que se aprende. Para tanto, não basta que o saber seja inteligível, assimilável. É necessário que esteja ligado a outras atividades humanas, que se compreenda porque foi desenvolvido, transmitido, porque é conveniente apropriar-se dele. O sentido não é necessariamente utilista; pode dizer respeito à estética,

à ética, ao desejo filosófico de compreender o mundo ou de partilhar uma cultura.” (Perrenoud, *Pedagogia Diferenciada*, 2000)

A escola precisa ter clareza que só estará cumprindo seu verdadeiro papel no momento em que desenvolve a competência em seus alunos, no momento em que os prepara para uma visão crítica em relação ao mundo e juntamente com essa visão crítica percebe a individualidade de seus alunos, seus professores, seus funcionários e da comunidade em que está inserida.

Fonte de Consulta: Legislação Vigente; Ribas, Marina Holzmann. *Construindo a Competência*.

Perrenoud, Philippe. *10 Novas Competências para Ensinar; Avaliação - Da Excelência à Regulação das Aprendizagens - Entre Duas Lógicas; Construir Competências desde a Escola*.

Antunes, Celso - *Coleção Grandes Autores*.

“Ao pensar como as variáveis climáticas vão incidir na produção, o produtor pode planejar melhor o cultivo, pensando inclusive na comercialização.”

produtor tem como dimensionar o custo e o lucro de uma lavoura.

Desta maneira, tem-se o seguinte: Deve-se fazer uma coisa básica que em geral não se faz, que depende do agrônomo, do meteorologista e do produtor; que é analisar o cultivo, determinando o período de plantio, germinação, desenvolvimento e colheita e definindo quais as condições necessárias em cada fase em função das variáveis meteorológicas (temperatura, precipitação, radiação solar, etc.). O passo seguinte é avaliar as séries históricas e a probabilidade de ter as condições favoráveis. Assim teremos um panorama da produção. Teremos o rendimento potencial (ideal) em função das condições climáticas.

E o que ocorre é que nunca se diz ao produtor que ele vai obter o rendimento potencial se o clima for adequado, e que existe um risco de que esse rendimento não seja o potencial, por causa do risco climático, em particular. Mas se diz ao produtor o seguinte: “você está comprando uma variedade que tem um rendimento de quatro mil quilos por hectare”, “faça isto e aquilo” e só. O produtor deve ser informado da probabilidade de que o rendimento real seja inferior ao potencial. Aqui a variável climática tem um primeiro uso na definição do risco climático.

Outra situação é o que ocorre entre a semeadura e a colheita, que é o prognóstico de produção. O prognóstico não tem nada a ver com o risco, que é calculado estatisticamente. A questão do prognóstico é a partir de uma data “T” informar o que vai passar até uma data “T + um determinado número de dias”.

LdT – Então que prognósticos são possíveis em dias ou períodos?

Aiello – Os prognósticos meteorológicos, com antecedência de quatro dias, ou os prognósticos climáticos, com antecedência de meses. Os prognósticos meteorológicos são utilizados em vista de que não é possível planejar um mês antes da semeadura de um produto. Os dados são utilizados a partir do que o homem semeou e para todas as práticas de cultivo. Já o prognóstico climatológico pode ser dado com três meses de antecedência. O prognóstico dá uma idéia se a campanha será normal, seca ou úmida. Então, o produtor pode mudar a cultura ou comprar uma variedade mais resistente à seca.

LdT – Quer dizer que o agricultor vai adaptar a variedade às condições que estão sendo previstas?

Aiello – Exatamente. O produtor deve saber também que, se semear em função do prognóstico climático anunciado, embora eu prefira falar em cenário, sempre vai existir um risco. Mas que tenha presente que este prognóstico é uma coisa de grande escala. Suponhamos que os modelos estejam indicando a ocorrência de um pulso seco para toda a região. A produção será menor e o preço vai subir. Logo, se eu tiver êxito com minha safra serei beneficiado.

LdT – Aí vai depender dele ter escolhido a variedade mais adequada para as condições climáticas?

Aiello – Claro. Por isso quero

resgatar a primeira pergunta; a agrometeorologia, segundo os livros clássicos, é uma relação entre a atmosfera, o solo e o cultivo, considerando o cultivo um objeto físico que se desenvolve no solo e na atmosfera. No entanto, entendo a agrometeorologia como um conjunto de ferramentas que o climatólogo oferece à agronomia. Estas ferramentas não se restringem a entender se um cultivo cresce bem ou mal, mas possibilitam a compreensão de todas as fases da agronomia: a fase de planejamento, a fase de produção e a fase de comercialização.

É este conceito amplo que se está usando atualmente nos organismos de planejamento e avaliação de risco. Ao pensar como as variáveis climáticas vão incidir na produção, o produtor pode planejar melhor o cultivo, pensando inclusive na comercialização. Por exemplo: se um produtor brasileiro soubesse que a colheita de soja nos Estados Unidos por um determinado motivo seria menor, este não venderia a soja no momento da colheita. Ele faria uma cobertura na Bolsa de Mercadorias e Futuros e estaria protegido por este aumento de preço. O produtor poderá se adiantar a alguns fatos utilizando a variável climática. Fica clara a importância da ampliação do conceito de agrometeorologia e a utilidade dessa ciência para a produção agrícola.▲

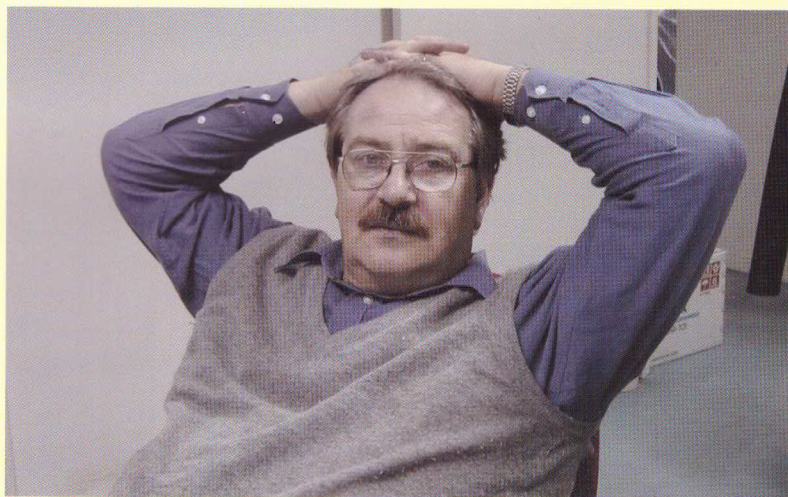


Foto: Divulgação

José Luis Aiello: “Na fase de planejamento, o produtor tem que recorrer às estatísticas... Isto lhe permite entender se está exercendo um sistema de produção de forma adequada.”

Presidente da AGPTEA avalia gestão

Presidente da AGPTEA, Heitor Tomé da Rosa, avalia gestão 1999/2002

Que avaliação o senhor faz dos últimos três anos da AGPTEA?

Formamos uma diretoria com pessoas experientes em gestão e em atividades na educação e hoje temos uma outra Associação. Nesses três anos, reconstruímos a Associação em termos de infraestrutura e de serviços. Reformamos a sala da AGPTEA, adquirimos outra e as equipamos. Adquirimos um automóvel e uma casa para ser a nova sede. Avançamos em aspectos de convênios para os associados e conseguimos aumentar, como nunca antes, a receita da Associação. Isso possibilitou que nos estruturássemos em termos de bens materiais e de prestação de serviços aos associados.

O que foi feito em termos de qualificação aos associados?

O apoio que conseguimos levar aos professores foi decorrente da estrutura física e material que conseguimos solidificar. Contratamos pessoal para fazer o apoio técnico-pedagógico também em termos de legislação e adaptação de currículos e dos planos aos cursos de nível técnico, de acordo com a LDB. Chamamos também um profissional para a orientação técnica às escolas e aos professores, outro para a orientação pedagógica, e estamos desenvolvendo os cursos sobre cooperativismo. Iniciamos

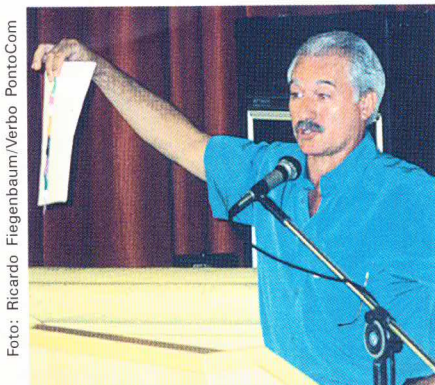


Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom

uma nova etapa com cursos sobre avaliação por competências. Realizamos jornadas pedagógicas, dois encontros estaduais (em Gramado e em São Lourenço do Sul) e estamos organizando o terceiro, em Imbé. Levamos uma delegação de 29 professores ao Rio de Janeiro para o 7º ENEA e fomos, este ano, ao 9º Educar/Educador (SP) com 30 pessoas.

Quais iniciativas da AGPTEA representaram acréscimo de qualidade?

Um dos marcos da atual gestão foi a criação da revista *Letras da Terra*, cuja linha editorial tem três eixos: cooperativismo, ensino técnico e desenvolvimento sustentável. Nela também são divulgados conteúdos técnico-pedagógicos e os professores a utilizam como subsídio na sala de aula.

Os convênios de benefícios aos professores associados também são um

marco. Dentre eles podemos destacar o de assistência médica, odontológica, jurídica, psicológica e, mais recentemente, o convênio com o Sicredi, para auxílio financeiro.

A *Coleção Letras da Terra*, estimulando que os professores se tornem autores, também é iniciativa nossa. Já lançamos o livro *Cooperativismo: um Rumo e um Ideal*, e estamos preparando outro sobre jardinagem. A AGPTEA apoiou eventos das escolas, como o Dia de Campo do CRES de Encruzilhada do Sul e o 1ª Agrofest do CRES de Carazinho. Também disponibilizamos profissionais para palestras em escolas. A criação da cooperativa de crédito dos professores, cuja assembléia constitutiva será no mês de julho, é outra grande realização. Também compramos uma área agrícola em Viamão, para instalar lá uma escola fazenda, um centro de convenções e um clube campestre.

Quais são os grandes desafios da próxima gestão?

Um dos grandes desafios é continuar pleiteando a valorização da educação técnica e de seus profissionais junto aos órgãos governamentais que tratam da educação. A próxima diretoria vai pleitear junto à UERGS cursos de formação de professores de ensino agrícola. A AGPTEA sempre defendeu a capacitação pedagógica de professores e buscou a valorização do ensino agrícola. Esse continua sendo o nosso maior desafio.▲

Associação adquire área para centro de estudos e lazer

Uma área de 18 hectares foi adquirida pela AGPTEA, no município de Viamão, para a instalação de um centro de estudos e lazer. O centro vai proporcionar campo de estágio para técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, biólogos, veterinários. Será instalado um centro de convenções, uma escola fazenda e uma área para pesquisa agropecuária e lazer. O Sítio fica na estrada do Espigão, em direção à Itapuã. O negócio foi fechado no mês de março e a instalação definitiva se dará a partir do segundo semestre. O centro estará aberto aos associados.▲

Cooperativa de crédito dos professores inicia em junho

Em 19 de outubro do ano passado, em assembléia de professores da AGPTEA realizada na Escola Visconde de São Leopoldo, os professores decidiram pela criação de uma cooperativa de crédito. A diretoria da AGPTEA foi escolhida para encaminhar o projeto. Para isso, entrou em contato com a Central das Cooperativas do RS, foi às escolas para divulgar, estudou os estatutos, buscou adeptos e, no mês de julho será realizada a assembléia de constituição da cooperativa.▲

Primeiro livro da coleção *Letras da Terra* chega às livrarias

No último dia 23 de maio, às 19h, aconteceu o lançamento oficial do livro *Cooperativismo: um Rumo e um Ideal*. A obra é a primeira da coleção *Letras da Terra*, idealizada pela AGPTEA, e foi escrita pelo professor Fritz Roloff e pelo técnico agrícola Hélio Musskopf. O coquetel, com seção de autógrafos, foi na sede da Imprensa Livre Editora, em Porto Alegre.

Para o presidente da AGPTEA, Heitor Tomé da Rosa, o livro é um produto concreto da cooperação: "Este livro envolveu a cooperação entre duas pessoas que precisaram confiar uma na outra. Esta é a base da cooperação: a confiança". Heitor explicou que o livro "é fruto do estímulo da associação para que os professores sejam autores".

Para Fritz Roloff a obra quer ser um incentivo para as escolas buscarem uma nova forma e um novo ideal pelo qual lutar. "Acredito que, através da cooperação, não vai ter demagogia que nos derrube", festejou.

Segundo Hélio Muss-



Hélio Musskopf, Heitor da Rosa, Karla Viviane Silveira da Silva e Fritz Roloff, na Imprensa Livre Editora

kopf, a publicação do livro é a realização de um sonho: "Diz-se que, para se realizar na vida, a gente precisa plantar uma árvore, ter um ou mais filhos e escrever um livro. Assim, acho que estou concretizando essa última tarefa".

Para ele, o viver é cercado de desafios: "Quando se chega a um horizonte, descobre-se que tem mais um a ser conquistado logo adiante". Para o autor "não importa conseguir fazer tudo o que se sonha, mas pelo menos fazer aquilo que está ao nosso alcance".

Da solenidade de lança-

mento participaram representantes das seguintes escolas: Santa Rita de Cássia, de Nova Santa Rita; CRES, de Carazinho; CRES, de Caçapava do Sul; ETA e Canadá, de Viamão; CADOP, de Cachoeirinha; Guaramano, de Guarani das Missões; Visconde de São Leopoldo, de São Leopoldo; Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões; Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga, entre outras representações. Para adquirir o livro por reembolso postal, ao preço de R\$ 18,50, entre em contato com a AGPTEA pelo fone 51 3225.5748. ▲

Visitas às Escolas

- 13/03 Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes-Osório.
- 20/03 Escola Estadual de Ensino Médio Gastão Bragatti Lépagé-Candelária.
- 20/03 Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Murilo Braga de Carvalho-Santa Cruz do Sul.
- 21/03 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia-Nova Santa Rita.
- 27/03 Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva-Cachoeirinha.
- 04/04 Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo-São Leopoldo.
- 09 e 10/04 Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes-Osório.
- 11/04 Escola Estadual Técnica Agrícola Deseidério Finamor-Lagoa Vermelha
- 16/04 Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes-Osório.
- 23/04 Centro Rural de Ensino Supletivo Dr. Zeno Pereira Luz-Encruzilhada do Sul.
- 03, 04 e 05/05 Centro Rural de Ensino Supletivo-Carazinho.
- 27/05 Escola Técnica Agrícola-Viamão.
- 27/05 Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá-Viamão

AGPTEA realiza assembléia em Imbé

A AGPTEA realizará, no dia 26 de junho a sua Assembléia Geral Ordinária, em Imbé, durante o XVII Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola. Na reunião será eleita a nova Diretoria da Associação para o mandato 2002-2005. Além da eleição os associados votarão os

relatórios Administrativo e Financeiro da Gestão 1999-2002 e o parecer do Conselho Fiscal.

O início será às 14 horas, no Hotel Fazenda Três Figueiras, localizado na RS 786 – km 1 – Balneário Mariluz. A Diretoria eleita será empossada no dia 10 de julho, provavelmente na nova sede. ▲

Conselho de Diretores de Escolas Agrícolas é reativado

No dia 3 de maio, em Carazinho, uma reunião com os diretores das escolas agrícolas estaduais do Rio Grande do Sul reativou o Conselho de Diretores. A iniciativa da AGPTEA reuniu cerca de 20 pessoas, que elegeram o diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, de Viamão, professor Carlos Fernando Oliveira da Silva, como seu presidente.

Os diretores apontaram como um dos principais problemas de gestão a "insuficiência, atraso e alteração de critérios no repasse de verbas para algumas escolas sem o conhecimento das suas reais necessidades, como áreas de manutenção, tipologia da escola e outros". Além disso, reivindicaram maior preparo das equipes de algumas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) para o assessoramento às escolas agrícolas.

A atuação da SUEPRO foi duramente criticada pelos diretores que entenderam que a Superintendência "não atende as significativas demandas das escolas agrícolas".

Para o Conselho, as direções legitimamente eleitas pelas comunidades estão sendo desrespeitadas. Alguns diretores têm assumido dívidas para dar condições de funcionamento aos educandários, situação que também foi


lamentada. Finalmente, condenaram a falta de professores para algumas disciplinas e de funcionários para as Unidades Didáticas, a segurança e as monitorias das escolas.

Além do professor Carlos Fernando, integram a Diretoria do Conselho o diretor da E.T.A. Professor Desidério Finamor, de Lagoa Vermelha, Loris Alberto Biavati, como vice-presidente; o diretor da ETA, de Viamão, Evandro Cardoso Minho, como 1º secretário; o diretor da E.T.E. Visconde de São Leopoldo, Oldemar Kölling, como 2º secretário; o diretor do CRES Dr. Zeno Pereira da Luz, de Encruzilhada do Sul, Joel de Castro Hopp, como 1º tesoureiro; e o diretor da E.E.T.A., de Guaporé, Nestor Jorge Ortolan, como 2º tesoureiro.

A diretora da Escola Técnica Estadual, de Canguçu, Ilza Dittgen Vergara, em ofício enviado à AGPTEA, parabenizou a iniciativa de reativação do Conselho, manifestando total apoio às demandas dos diretores.

A próxima reunião do Conselho de Diretores será em Imbé, no dia 26 de junho, às 17 horas, no Hotel Fazenda Três Figueiras. Informações fone: 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.com.br.▲

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL



De acordo com os artigos 3º, parágrafo 2º, artigo 30, alínea b e c e artigo 31, CONVOCO os Sócios da AGPTEA, em pleno gozo de seus direitos estatutários, para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária dia 26 de junho de 2002, às 14 h, tendo por local o Hotel Fazenda Três Figueiras, localizado na RS 786 - km 1 - Balneário Mariluz, Município de Imbé/RS, com a seguinte ordem do dia:

- Apreciação dos Relatórios Administrativo e Financeiro da Gestão 1999 / 2002;
- Parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição da nova Diretoria.

A referida Assembléia será realizada em primeira convocação com a presença de, no mínimo, 25% dos Sócios e, em segunda convocação, 30 minutos após, com qualquer número de associados.

Porto Alegre, 26 de maio de 2002.

Prof. Heitor Tomé da Rosa
Presidente

AGPTEA na Imprensa



Matérias no Correio do Povo

Durante os meses de março, abril e maio, a AGPTEA intensificou sua participação na mídia, tanto no interior quanto na Região Metropolitana e Capital gaúcha. Foram várias entrevistas em rádios e matérias publicadas em jornais e revistas. No rádio, destacamos a presença do presidente Heitor Tomé da Rosa no programa *Flávio Alcaraz Gomes Repórter*, da rádio Guaíba AM, no dia 28 de maio, e as citações no programa *Gaúcha Repórter*, com Lasier Martins, no mês de abril, fazendo referência à AGPTEA e ao lançamento da 5ª edição da revista *Letras da Terra* e no último dia 22 de maio comentando o lançamento do livro "*Cooperativismo: um rumo e um ideal*".

O jornal *Correio do Povo* também deu destaque à revista, publicando a capa e um resumo do lançamento da 5ª edição em página colorida no mês de abril e, recentemente, no dia 24 de maio, mostrando a capa do livro e uma nota do lançamento no mesmo espaço. No total, foram mais de 3 horas de entrevistas no horário nobre em rádios do estado, incluindo emissoras de Osório, Veranópolis, Lagoa Vermelha, São Leopoldo, Cachoeirinha, Encruzilhada do Sul e Ijuí.▲

Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



Entrevista na rádio Osório

1ª Agrofest movimentou CRES de Carazinho

De 3 a 5 de maio, o Centro Rural de Ensino Supletivo (CRES) de Carazinho, com apoio da AGPTEA e do Conselho Estadual da Juventude Rural (Cejur), promoveu a 1ª Agrofest. O evento teve palestras sobre educação rural, agricultura familiar e cooperativismo, entre outros. Foi organizada também uma tertúlia livre, com apresentações das escolas, e a 1ª Olimpíada Rural, além da Mostra de Tecnologia de Agricultura Sustentável.

O Festival *Letras da Terra*, que foi realizado no dia 4 de maio, premiou com troféus as músicas inéditas *Sina da Terra* (melhor poema), de Guilherme Bortolini



Festival teve o apoio da AGPTEA

Barreto, interpretada por Moisés Barros, aluno do CRES de Carazinho, e *Tributo ao Rio Grande* (a mais popular), de Artur Pasin, interpretada por ele mesmo, representando a Escola Desidério

Finamor, de Lagoa Vermelha. Já na categoria interpretação, o júri escolheu *Tropeiros*, de Nilo Brum, interpretada por Moisés Barros, e *Janela da Liberdade*, de Pedro Ortaça, interpretada por Artur Pasin. Todas farão parte de um CD.

A comissão organizadora teve os professores Waner Sanches, Valmor Bissoto e Celito Lorenze, e os alunos Everton Prestes, Fabiano Lima e Moisés de Barros. Em torno de 300 pessoas participaram do evento, com destaque para as Escolas Técnica

Estadual Visconde de São Leopoldo, Estadual Técnica Desidério Finamor, de Lagoa Vermelha, e Estadual Técnica Celeste Gobatto, de Palmeira das Missões.▲

Agroindústria em Guarani das Missões

A Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões, está trabalhando para colocar em prática a Unidade Didática Agroindustrial de Defumados e Embutidos. A agroindústria, que será utilizada como unidade educativa dos alunos técnicos, foi construída com recursos do governo estadual, num investimento de R\$ 500 mil. A produção será consumida no internato e o excedente, vendido para tornar a escola auto-sustentável. Os produtores da região fornecerão a matéria prima para o matadouro e para a fábrica de embutidos.

No entanto, para o funcionamento efetivo da agroindústria, falta a liberação da Coordenadoria de Inspeção Sanitária dos Produtos de Origem

Animal (Cispoa) órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Na vistoria, o Cispoa solicitou melhorias em 25 itens e três orçamentos para a sua execução.

“Já enviamos os orçamentos à Superintendência da Educação Profissional (Suepro)”, explica o diretor da escola, João Feliciano Rigon. A liberação pela Fundação Estadual de Proteção ao Meio Ambiente (Fepam) foi dada em janeiro.

O Diário Oficial do Estado, de 16 de abril, publicou ato do governador Olívio Dutra, instituindo uma comissão

junto ao educandário para analisar e apresentar propostas de funcionamento da agroindústria, garantindo a contribuição coletiva de soluções que beneficiem a comunidade escolar e agrícola. Esta comissão é formada pela 14ª CRE, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Fepagro,

UERGS, Prefeitura Municipal de Guarani das Missões, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Emater e Escola Guaramano. Os trabalhos deverão estar concluídos até 16 de julho de 2002.▲

Foto: Divulgação



Agroindústria aguarda liberação da Cispoa

O berço gaúcho do cooperativismo escolar

A necessidade de alojamento e refeitório para estudantes filhos de agricultores que tinham dificuldades em mantê-los estudando resultou na criação da primeira cooperativa escolar do Rio Grande do Sul, no início da década de 70. Foi na Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, de Bento Gonçalves, criada em 1959, que em 1971, os alunos formaram uma comissão para encaminhar as solicitações. Tendo sido atendidos, o passo seguinte foi realizar uma campanha para formar uma associação, que passou a chamar-se cooperativa, ainda que não legalizada.

A primeira diretoria foi encarregada de arrecadar recursos dos alunos e comprar os alimentos para que estes pudessem fazer as refeições na escola. Até 22 de abril de 1979, a associação se desenvolveu e as decisões eram tomadas nas assembleias da cooperativa.

Este período pré-cooperativa foi importante para a legalização e funcionamento da entidade. O trabalho mobilizou a comunidade escolar e conquistou credibilidade no âmbito do corpo docente e técnico-administrativo da escola.

Uma das características do sistema é que os alunos podem escolher se querem ou não participar. Geralmente escolhem

fazer parte em função das vantagens que o cooperativismo oferece.

O principal objetivo da Juscelino Kubitschek é educar, tendo como fundamento a doutrina cooperativista. A Cooperativa-Escola busca a defesa dos interesses econômicos comuns, bem como a prestação de outros serviços de conveniência do ensino e do interesse dos associados. “Ao participar do processo decisório, o associado experimenta um amadurecimento muito importante e que contribuirá para a sua formação integral”, explica o chefe de Gabinete do educandário, Índio Oliveira.

“No sistema cooperativista, o aluno aprende a respeitar as individualidades que se manifestam nos debates e a força que brota da união dos cooperados.”

HISTÓRIA – Nascido em 1919, no pós-guerra, o cooperativismo escolar visava construir um novo mundo àqueles pequenos estudantes que tiveram suas famílias destruídas. Índio acrescenta que a Cooperativa Escolar é uma instituição democrática, de cunho educativo, social, político e também econômico, formada por alunos de um estabelecimento de ensino com o objetivo básico de proporcionar bem-estar aos estudantes. “É uma sociedade *sui-generis*, pois os fins educativos preponderam sobre os fins econômicos.” ▲

A organização da cooperativa escolar

A Assembleia Geral é o órgão supremo da cooperativa. Cabe a ela tomar decisão de interesse da sociedade e suas deliberações vinculam a todos, mesmo que ausentes ou discordantes.

A diretoria é composta por oito membros, escolhidos pela Assembleia Geral, dentre os associados, sendo composta do presidente e vice, primeiro e segundo secretário, primeiro e segun-

do tesoureiro e primeiro e segundo gerente.

O conselho fiscal compõe-se de três membros efetivos e de igual número de suplentes, eleitos anualmente, dentre os alunos associados em Assembleia Geral.

O conselho de representantes será constituído por dois alunos de cada turma, eleitos anualmente, sendo um efetivo e um suplente. ▲

AL aprova lei cooperativista



No dia 14 de maio, a Assembleia Legislativa aprovou o Projeto de Lei N.º 03/2002, que cria um sistema de sustentação e facilidades para o crescimento contínuo da atividade cooperativista no Rio Grande do Sul. Para o autor do projeto, deputado Giovanni Cherini (PDT) (foto), “o desenvolvimento das cooperativas é importante para a geração de empregos e de renda”.

Dentre os pontos do projeto destaca-se o Conselho Estadual do Cooperativismo, que definirá as políticas públicas a serem adotadas em prol do desenvolvimento das cooperativas. Outro destaque é que as operações realizadas entre cooperativas estarão isentas de qualquer imposto de competência estadual. É o Ato Cooperativo já previsto na Constituição Federal. Mais uma novidade da proposta é que as cooperativas legalmente constituídas terão acesso aos processos licitatórios promovidos pelo estado para prestação de serviços, obras, compras, publicidade, alienações e locações, conforme orientação do Tribunal de Contas.

REGISTRO – A nova lei obriga todas as cooperativas a se registrarem na Ocergs. Todos os segmentos do cooperativismo estão contemplados no projeto, principalmente os de crédito e de trabalho.

Mais um fator de destaque na nova política cooperativista é o acesso a agências bancárias em todos os municípios gaúchos. O projeto de Cherini institui a disciplina de Cooperativismo em todas as escolas de ensino fundamental e médio do estado. ▲

Prefeitura incentiva o êxodo urbano

João Messagi é um pequeno produtor rural do município de Osório. Mas nem sempre foi. Há um ano, deixou a cidade para adquirir uma propriedade de 15 hectares, no meio da Mata Atlântica, de onde tira o seu sustento e o de sua esposa e três filhos. A família Messagi é uma das 20 que elevam as estatísticas do “êxodo urbano” no município, distante 96 km de Porto Alegre, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

“Com apoio do Banco da Terra, em 2001, foram investidos cerca de R\$ 600 mil em áreas de terra para pessoas que voltaram para o meio rural”, contou o secretário de Agricultura, Miguel Calderon. Isso integra a proposta de “promover o desenvolvimento rural de Osório, através de políticas de fomento, assistência técnica e extensão rural, visando à melhoria da qualidade de vida e à permanência das famílias no campo”.

“A nossa política de agricultura é a solução para evitar o aumento do cinturão de pobreza ao redor das cidades”, define o prefeito Eduardo Renda. Para isso, a prefeitura vem investindo no meio rural em estradas, rede de energia elétrica e de abastecimento de água potável, em educação e salas de aula, em implementos agrícolas e condições de comercialização. “O nosso projeto é que as pessoas voltem para as suas origens, onde serão incluídas socialmente”.

FEIRA – Teoria à parte, o que o município de Osório vem desenvolvendo na prática são programas de fomento à geração de renda para os produtores rurais. Um deles é a feira do produtor, que ocorre no centro da cidade e em mais três bairros, além da feira de verão em Atlântida Sul. “O agricultor produz com mais qualidade e vende até 20% mais barato. E sem atravessador”, comemora Calderon.

No ano passado, os cerca de 50 feirantes comercializaram meio milhão de toneladas, num total aproximado de R\$ 400 mil. Em média, cada família embolsou R\$ 650,00 por mês. Isso representa uma sensível melhora na qualidade de vida da família rural.

Fotos: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



João Messagi e esposa. No detalhe, em cima: o produtor Clécio Bossle. Detalhes embaixo, a partir da esquerda: o prefeito Eduardo Renda e o secretário de Agricultura, Miguel Calderon

A feira é auto-regulada por uma comissão de representantes da Emater, Secretaria e feirantes. O produtor deve vender somente a própria produção e enquadrar-se em um dos três grupos distintos: produtos tradicionais, ecológicos e de fabrico caseiro. A feira tem cinco anos e normalmente vende tudo o que o agricultor traz, inclusive peixe e carnes *in natura* de suíno e frango.

PROGRAMAS – Em parceria com Emater e produtores, a Secretaria de Agricultura trabalha sob programas estabelecidos por segmentos. “Agora, estamos incentivando a criação de porcos sobre maravalha porque ela favorece a preservação de nosso ecossistema e atende a demanda dos nossos três abatedouros”, diz Calderon.

O produtor de bananas, Clécio

Bossle, é um dos que está aderindo à suinocultura sobre cama, mas de olho na produtividade do bananal. “Eu usei muito adubo químico e dei cada vez mais para trás. Agora, com esse adubo de porco sobre palha, espero aumentar a produção de banana em 30 a 40% e diminuir o custo em cerca de 90%”.

Por essas e outras é que João Messagi não tem mais nenhuma dúvida sobre onde é o melhor lugar para ele e sua família viverem.

“Deixei a roça quando era adolescente, pensando em largar tudo, para trabalhar na cidade. Mas quando vi, não era nada daquilo. Viver aqui é outra coisa, é bem melhor. Aqui é diferente. A gente trabalha o tempo inteiro, mas compensa. Na comparação é melhor aqui, sem dúvida”. ▲

Letras da Terra na sala de aula

Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom

Ao iniciar a carreira no magistério, em 1990, reparei que o aluno do Curso Técnico em Agropecuária lia muito pouco e possuía grande dificuldade ao interpretar textos e desenvolver um vocabulário técnico. Isso prejudicava, de maneira significativa, seu desempenho e habilidade no campo da comunicação. Então, comecei a levar para sala de aula o hábito da leitura como instrumento pedagógico. Passei a ofertar para os alunos reportagens técnicas retiradas das mais variadas fontes, sempre dirigidas aos assuntos que estavam sendo abordados no momento. Em seguida levei revistas técnicas, onde o aluno, além de identificar e relacionar as reportagens afins com os conteúdos trabalhados, teria que explicar a respeito do que havia lido.

Observei que, ao propiciar um momento de leitura e reflexão, atualizávamos nossos conhecimentos juntos, aproveitando a diversidade de informações técnicas na área de zootecnia, extensão rural e demais inter-relacionadas, construindo assim um momento de debate onde o aluno externava sua opinião superando a inibição natural.

Empolgada com o resultado desta simples atividade pedagógica, contagiámos algumas colegas, as professoras de Zootecnia e Extensão Rural Maria Helena Soares Pedroso e Arlete Rabello, que adotaram esta prática e gostaram dos resultados.



Stela Maris Coimbra Molina, professora de Zootecnia no Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (CADOP), de Cachoeirinha. Colaboraram as professoras **Maria Helena Soares Pedroso** e **Arlete Rabello**, das disciplinas de Zootecnia e Extensão Rural.

Quando chegou ao Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (CADOP), Cachoeirinha, o primeiro exemplar da revista *Letras da Terra*, logo vimos que era um material de grande valor social, tornando-o um recurso pedagógico-cultural, para explorarmos junto com os alunos assuntos como cooperativismo, extensão rural, dia de campo, suinocultura, homeopatia, agroecologia, gestão, tecnologias simples e funcionais, ensino profissionalizante e outros.

Ao utilizarmos *Letras da Terra* em sala de aula, constatamos que o mais importante de tudo é que o aluno não lê somente a reportagem solicitada. Vai além, descobrindo novos assuntos e tomando posição sobre cada um deles.

A satisfação pelo trabalho realizado está no depoimento dos alunos das turmas de 3ª série do Curso Técnico:

“Achamos informativo e objetivo, possui abordagem de assuntos atualizados, também deixa espaço para pesquisa e debates, fornecendo formas de contato para fazer visitas ou conhecer melhor o assunto” (Vinício R. da Silva).

“Acho ótimo, pois pesquisando um determinado assunto, acabamos nos envolvendo em outras matérias. Lendo teremos notícias atualizadas, de diversas fontes, o que enriquece o nosso trabalho” (Marcone Wachholz).

“Esta atividade é muito importante, porque nos ajuda a ampliar conhecimentos e formarmos conclusões próprias. É uma forma diferenciada de aprendizagem, onde podemos fazer uma análise comparativa de todos assuntos abordados” (Eneida M. Brettin).

“O trabalho com revistas diversifica os assuntos, caracteriza diversas regiões, atualiza mostrando o mundo de várias visões e não só a do professor” (Cláudia e Nyce).

“O estudo intensificado com revistas nos traz documentários da realidade para além dos pavilhões da escola, sobre o produtor e tecnologias utilizadas no setor agropecuário” (Cássio Koch).

Em vista destes depoimentos, *Letras da Terra* deve continuar cada vez mais difundindo o Ensino Agrícola, ajudando a resgatar o valor dessa modalidade de ensino e enriquecendo nosso dia-a-dia com informações de grande atualidade. ▲

Letras da Terra

Ano 3 • Nº 6 • Abril/Maio/Junho de 2002

Home Page: www.agptea.com.br

E-mail: letrasdaterra@terra.com.br

REDAÇÃO/EDIÇÃO/DIAGRAMAÇÃO: Verbo PontoCom
Serviço de Comunicação LTDA. Fone: 51 591.4546 E-mail: rizifi@terra.com.br JORNALISTAS: Ricardo Fiegenbaum (reg. 8182) e Marco A. Mallmann (reg. 8368) REVISÃO Fritz Roloff.
FOTOLITOS E IMPRESSÃO Gráfica Nova Prova FONE: 3346-5454 TIRAGEM 5 mil exemplares PUBLICIDADE: 3055-1187 - 9693-1826 (Karine); 9177-2195 (Marcos).

A revista *Letras da Terra* é uma publicação trimestral da
AGPTEA - Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

Av. Des. André da Rocha, 181/203 • Fone/Fax 51 3225.5748

CEP 90050-161 • Centro • Porto Alegre • RS • agptea@terra.com.br



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE Heitor Tomé da Rosa VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO Aldir Antônio Vicente VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO Hilário Luiz Klein VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS Fritz Roloff VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS Dauri Ferreira Vagheti SECRETÁRIO-GERAL Dario Hinnah PRIMEIRO SECRETÁRIO Anselmo Kuhn TESOUREIRO GERAL Danilo Oliveira de Souza PRIMEIRO TESOUREIRO Walfredo Genehr CONSELHO FISCAL Carlos Fernando Oliveira da Silva, Loris Alberto Biavati e Moacir Ari Giaretta CONSELHO FISCAL/SUPLENTES Eloisa Bilbao Goulart, Elson Geraldo de Sena Costa e Martim Saraiva Barboza

DICAS DA TERRA

MASSEY FERGUSON



Pós-venda

O produtor rural Bruno Eisele, de 73 anos, planta soja, milho e trigo em uma área de 1.600 hectares em Catuípe. Há dois anos comprou duas MF 34 devido ao rendimento, precisão e qualidade da colheita. Também foi fundamental na decisão do agricultor, que antes trabalhava com outras marcas, a qualidade do atendimento da Redemaq. A empresa acaba de conquistar o título de concessionário ouro da Massey Ferguson, o primeiro na Região Sul.



Agricultura de precisão

O Departamento de Engenharia Rural da UFSM desenvolveu um software que ajuda a interpretar os dados gerados pelo sistema Fieldstar da Massey Ferguson. O "Campeiro 4" utiliza análises química e física de uma amostra de solo escolhida a partir do mapa de produtividade. Os pesquisadores firmaram há dois anos uma parceria com a AGCO para desenvolver o programa de gerenciamento agropecuário. O programa pode ser utilizado para a administração completa das atividades rurais e já vem sendo aplicado pela Sadia. Mais informações pelo telefone (55) 220 8788.



Tratores Advanced

A Massey Ferguson está lançando os novos tratores MF Advanced das séries 200 e 600 com melhorias para facilitar ainda mais o uso da máquina agrícola mais vendida no Brasil. Os novos produtos trazem melhorias nos aspectos de ergonomia, na semiplataforma, no painel de instrumentos e no visual do trator. A fábrica de Canoas (RS) modernizou o trator, mantendo o baixo custo e a facilidade de manutenção, bem como a economia de combustível, com motor econômico e potência útil ao agricultor.

As próximas Dicas da Terra vão ser colhidas na sua lavoura.

DICAS FÉRTILIS

Mande sua colaboração para a seção Dicas da Terra. A dica do mês vai ganhar um brinde. A dica do ano vai ganhar uma viagem especial à fábrica de Canoas - RS.

Participe acessando o nosso site www.massey.com.br ou envie para Caixa postal 271, Canoas/RS - CEP 92001-970

www.massey.com.br
Serviço de atendimento ao produtor: 0800 7044198



Faculdades e Universidades gaúchas com cursos de graduação em Agronomia, Ecologia, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental/Gestão Ambiental, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia:

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí - Ijuí. Fone 55 332.7100
www.unijui.tche.br

Cursos: agronomia

Universidade Católica de Pelotas – Ucpel – Pelotas. Fone 53 284.8000. www.ucpel.tche.br

Cursos: ecologia

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc – Santa Cruz do Sul. Fone 51 3717.7300. www.unisc.br

Cursos: engenharia agrícola

Universidade Luterana do Brasil – Ulbra – Canoas. Fone 51 477.9100. www.ulbra.br

Cursos: engenharia agrícola, engenharia ambiental, medicina veterinária.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Uri – Erechim. Fone 54 321.6136. www.uri.reitoria.br

Cursos: engenharia agrícola

Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – Cefetrs - Pelotas. Fone 53 284.5000. www.cefetrs.tche.br

Cursos: gestão ambiental

Centro Universitário Franciscano – Unifra – Santa Maria. Fone 55 222.0001. www.unifra.br

Cursos: engenharia ambiental

Universidade de Caxias do Sul – UCS – Caxias do Sul. Fone 54 212.1133. www.ucs.br

Cursos: engenharia ambiental

Convênios da AGPTEA

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

Lojas Reunidas Urbis Ltda.

Desconto de 6% para associados, mais 6% para pagamento à vista na compra de eletrodomésticos e equipamentos para eletrônica. Desconto de 5% para associados, mais 15% para pagamento à vista na compra de móveis.

Fone 55 281.2055 - Caçapava do Sul

TECIDOS, CONFECÇÕES E CALÇADOS

Wantuil Ribeiro Alves Cia. Ltda.

Desconto de 5% para sócios da AGPTEA.

Fone 55 281.1364 - Caçapava do Sul

FUNERÁRIA - AMBULÂNCIA

Funerária Caçapava

Desconto de 10% no pagamento à vista para sócios da AGPTEA.

Fone 55 281.1502 - Caçapava do Sul -

MASSOTERAPIA – ESTÉTICA

Bella Iza

Desconto de 10% para tratamento mensal com pagamento à vista para sócios da AGPTEA.

Fone 55 281.3270 - Caçapava do Sul

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Komaco Materiais de Construção

Desconto de 5% nas vendas à vista para sócios da AGPTEA (com exceção de cimento e produtos em promoção).

Fone 55 281.1453 - Caçapava do Sul